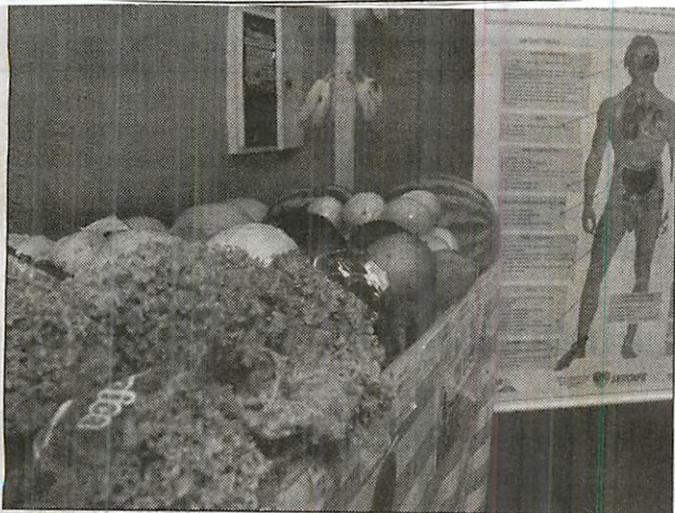




ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2014



CERCA de 86% das redes informam a origem dos produtos

AGROTÓXICOS

Mercados do Estado adotam rastreabilidade

Terceiro estado brasileiro e o segundo da região Nordeste a implantar o sistema de rastreabilidade da produção hortifrutigranjeiros, Sergipe já contabiliza 86% de abrangência das redes de supermercados, segundo a gerente da Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa), Rosana Barreto. Este foi um dos temas do "5º Seminário de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos e Alternativas Agroecológicas de Produção" realizado ontem, 4, no auditório da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), em Aracaju, que abordou também "O trabalho de rastreabilidade de alimentos hortifrutigranjeiros desenvolvido pela Divisa", "Agrotóxicos e Saúde", "Rastreabilidade de produtos vegetais in natura", "Aquisição de alimentos da agricultura familiar", entre outros.

Com ações em desenvolvimento desde o ano passado, de conscientização das redes de supermercados presentes no estado, a Divisa aponta a necessidade da difusão das informações aos consumidores. "Já alcançamos mais de 80% de adesão em todo o estado e agora, no avanço do programa de rastreabilidade, precisamos estimular e informar o consumidor sobre a forma de acompanhar o alimento que consome, sua proveniência, enfim. Esse será um trabalho que buscaremos intensificar", afirmou a gerente Rosana Barreto.

Para o presidente da Associação Sergipana de Supermercados (Ases), João Luiz Silva Oliveira, além da ampliação das ações

direcionadas aos consumidores, é também importante que a rastreabilidade alcance feiras livres, mercearias e supermercados de bairros. "Já fazemos um amplo trabalho de conscientização da população, com uso de cartazes informativos, mas vamos atuar com maior intensidade para que todos possam fazer uso do sistema de rastreabilidade e se beneficiar dele. E apesar da grande adesão de supermercados, é importante que pequenos comerciantes também integrem o programa de rastreabilidade. Muitos acabam se abastecendo no Ceasa, por exemplo, onde não existe o programa. Porém, já uma atuação do Ministério Público Estadual em solicitar a implantação do sistema pelo Ceasa, bem como nas feiras livres", explicou o presidente da Ases.

Entre os benefícios da rastreabilidade, a gerente da Divisa aponta o fortalecimento da produção agrícola no estado, bem como o impedimento da entrada de alimentos provenientes de outros estados. "A agricultura familiar se fortaleceu e o produtor sergipano também. Além disso, temos uma forma de impedir que alimentos produzidos em outros estados, e que não estão aptos a serem consumidos, sejam aqui comercializados. Com isso, possibilitamos uma melhor qualidade do alimento que beneficiará a saúde do consumidor, o que é muito importante. Para se ter uma ideia, das amostras semanais que fizemos até setembro do ano passado, 15 resultados foram classificados como insatisfatórios. Até outubro deste ano, tivemos apenas dois resultados insatisfatórios, o que demonstra a qualidade do produto aqui comercializado", declarou Rosana Barreto.

▼ "A AGRICULTURA FAMILIAR SE FORTALECEU E O PRODUTOR SERGIPANO TAMBÉM. POSSIBILITAMOS UMA MELHOR QUALIDADE DO ALIMENTO"